

Bancos acham que *pacote* não reduz taxas de juros

Porto Alegre — O Conselho Superior de Orientação da Federação Brasileira das Associações de Bancos — Febraban — se reuniu ontem na sede da filiada gaúcha, para ratificar as posições definidas na reunião do dia dez último em São Paulo, liderando o documento elaborado na ocasião, que alerta que as medidas do **Pacote Econômico** do Governo poderão não ter efeito sobre as taxas de juros internos.

No documento, a FEBRABAN revela que recomendou aos bancos filiados a **Produção Voluntária nas suas margens**, embora penalizados pelas mediadas fiscais do **pacote**. Quanto às determinações do Governo, “no que se refere às taxas reais de juros, as medidas são bastante

positivas (eliminação dos limites quantitativos de crédito, redução do imposto sobre operações financeiras, redução de subsídios de crédito, redução do déficit), mas dificultadas no curto prazo por algumas decisões que deverão ter influências negativas (aumento do depósito compulsório, ônus fiscais).

Embora os bancos estejam dispostos a reduzir sua margem, a FEBRABAN acredita que isso não será suficiente.

O presidente da Associação dos Bancos do Rio Grande do Sul, Roberto de Moraes Maisonnave, assegurou que, apesar do **pacote econômico** até o momento “não houve redução nas taxas de juros reais. O governo continua fazendo pressão no mercado”, criticou.